



CLIPPING



21 de
SETEMBRO
 2022

Exposição monetária valoriza acessibilidade e inclusão social

Em parceria com outros tribunais, TJPA apresenta moedas e cédulas históricas e oferece dispositivos que garantem a participação de pessoas com algum tipo deficiência no evento

MUSEU

Irlaine Nóbrega

O Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) promoveu, ontem, o evento "História, Independência e Acessibilidade: o bicentário sob a ótica da Numismática e da Acessibilidade", que contou com a exposição de moedas e cédulas históricas de colecionadores, palestras e uma apresentação de carimbo do Coletivo Cunhatã. A programação faz parte da 16ª edição da Primavera de Museus, em parceria com o Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE-PA), do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT-8) e do Tribunal de Contas do Estado do Pará (TCE-PA).

De acordo com a presidente do TJPA, desembargadora Célia Regina de Lima Pinheiro, o evento teve o objetivo de dar destaque a história brasileira com ênfase na questão da acessibilidade. "É muito prazeroso a gente fazer um trabalho de união com vários tribunais. A gente comemora, faz e dá o destaque necessário para aquilo que é de suma importância para todos nós. A gente trata de acessibilidade de forma ampla e restrita. Os museus contemplando esse caminho, isso é muito gratificante para todos nós, que a gente sedimenta entendimentos, sedimenta atitudes, sedimenta, sobretudo, o amor, que ele não pode deixar de estar presente nessas relações com a humanidade e da humanidade", disse.

PASSADO

"A história nos remete cada ato, cada ação da nossa vida. É a gente olhar para traz construindo o futuro em tudo. A gente vê nas moedas as inaugurações, as evoluções que a gente nem conhece. É um momento ímpar que a gente consolida tudo isso e pode verificar e fazer o melhor mostrando de onde nós viemos, onde nós estamos e para onde nós estamos indo. Quando a gente fala de museu e história, não temos ideia da amplitude do que é isso e a gente se depara com a nossa história pessoal. A gente precisa saber respeitar cada momento que se passou e projetar o futuro", completou a magistrada.

Com o tema "Independências e museus: outros 200, outras histórias", o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), coordenador da ação nacional da Primavera dos Museus, visa mobilizar os museus brasileiros como forma de elaborar programações direcionadas. Nesse sentido, em 2022, o evento foi pensado como forma de abordar o estudo histórico das moedas em conjunto com a questão da acessibilidade, tendo como foco o bicentário da Independência. "O evento é para nós mostrarmos a nossa história, as nossas memórias resistentes que são belíssimas e precisam ser divulgadas. O próprio tema já nos diz sobre a acessibilidade a todos e à todas, por isso, fazer esse material ser conhecido", disse a presidente da Comissão de Gestão da Memória do TJPA, desembargadora Rosi Maria Gomes de Farias.

"Aqui é possível encontrar a evolução monetária da história do Brasil em todo esse processo de Independência. Como a maioria dessas moedas tem um alto relevo, a ideia é trazer o público para que tenha contato com essa história. Os museus e toda guarda da história tem que estar acessível a todos. Então, é trazer esse público para compartilhar com eles essa história e, por meio dessas moedas de alto relevo, eles podem fazer o toque, no caso das pessoas cegas, e tem a disponibilização dos intérpretes de libras para que seja, de fato, uma história acessível a todos", reiterou a chefe de Museu Judiciário do TJPA, Leiliane Rabelo.

“

É muito prazeroso a gente fazer um trabalho de união com vários tribunais. A gente comemora, faz e dá o destaque necessário para aquilo que é de suma importância para todos nós. A gente trata de acessibilidade de forma ampla e restrita"

Célia Regina de Lima,
presidente do TJPA



Alunos da Unidade de Ensino Especializado Professor Astério de Campos visitaram a exposição
FOTO: MAURO ÂNGELO

Estudantes relatam experiência incrível

Durante toda a manhã, o público pôde analisar a ampla exposição do material monetário brasileiro, assim como dos demais países. A visitação, organizada no hall de entrada do Anexo I, recebeu um grupo de alunos da Unidade de Ensino Especializado Professor Astério de Campos, formado por pessoas com deficiência auditiva, que tiveram a oportunidade de conhecer as diversas moedas, cédulas e medalhas históricas a partir da explicação facilitada por um intérprete. Segundo a vice-diretora da escola, Reny Silva, a visita foi essencial para promover um conhecimento a partir da visualização da história por meio do material. "A nossa escola trabalha com alunos surdos, cegos e deficiências associadas. Então, os surdos são muitos visuais, eles precisam da visualização da situação, os sinais, as palavras, a figura. Aqui, eles observando tudo isso, é muito importante para eles até pela questão da acessibilidade, de estar adentrando o Tribunal de Justiça. É saber que as pessoas surdas também são cidadãs, que têm direitos, deveres e isso a gente vê como a possibilidade de estar em todos os cantos", afirmou. O estudante Matheus

Alencar, 20, esteve de frente, pela primeira vez, com uma exposição pautada na acessibilidade. "Eu achei a exposição muito boa, ver pela primeira vez a soma dessas histórias me deixou muito feliz. Eu fiquei muito emocionado de conhecer a cultura de outros países e a daqui também, considero como uma forma de conhecimento", disse.

PALESTRAS

Além da exposição do material histórico, o evento ainda contou com duas palestras. A primeira teve enfoque na evolução da moeda brasileira nos 200 anos de Independência, ministrada por Claudemiro Avelino de Souza, juiz do Tribunal de Alagoas (TJAL). A segunda, por sua vez, abordou a temática "Acessibilidade, História e Cidadania" e foi ministrada pelo chefe do Setor de Estágios do TJPA, Antônio Carlos Sampaio Martins de Barros Júnior. Segundo o juiz Claudemiro Avelino de Souza, um dos palestrantes, a explicação visava divulgar a necessidade de preservação da memória trazida a partir da questão monetária como objeto que perpassa as relações humanas no Brasil desde

o momento da invasão pelos portugueses. "A moeda é um documento original, um documento de época e as informações que ela traz em si são parte da história. Quando você começa a ver uma coleção de moedas, se elas estiverem sistematicamente organizadas, você sente claramente as transformações", ressaltou. "Quando você volta ao Brasil Colônia, no ciclo do ouro, era um volume imenso de peças belíssimas feitas em ouro porque era a realidade da época. Temos, inclusive, belas moedas de ouro disputadíssimas no mercado internacional pela sua beleza, importância, evidência, pelo valor intrínseco, o valor do metal da moeda", destacou o juiz do TJAL, Claudemiro de Souza. A programação segue até amanhã com uma visita guiada, com foco na acessibilidade, ao prédio sede do TJPA. Mais uma vez, alunos com deficiência da Unidade Educacional Especializada Astério de Campos conhecerão as dependências e o histórico do prédio que abriga o Judiciário paraense, através de dispositivos de acessibilidade disponíveis no local.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Inclusão ainda é a pauta principal neste dia da Pessoa com Deficiência

Mais de 17 milhões de brasileiros tem algum tipo de deficiência e enfrentar o capacitismo é o maior desafio da sociedade. Entretanto, há muitos avanços pela legislação e na estrutura para atendimento efetivo

SETEMBRO VERDE

Priscila Soares

Um levantamento realizado em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde, apontou que 8,4% da população brasileira tinha algum tipo de deficiência, o que representa 17,3 milhões de pessoas acima de 2 anos de idade. Deste total, 24,8% eram idosos, sendo 8,5 milhões de pessoas. Para lembrar e conscientizar a sociedade em geral, nesta quarta-feira (21) é celebrado o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. A data foi criada a partir da Lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005, mas é comemorada desde 1982.

A pesquisa detalhou os tipos de deficiência e mostrou, por exemplo, que apenas 28,3% das pessoas com deficiência em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) estavam na força de trabalho, ante 66,3% daquelas sem deficiência. A garantia do pleno desenvolvimento, a inclusão na sociedade com autonomia e a qualidade de vida estão entre os direitos da pessoa com deficiência.

A data também representa um momento de reflexão sobre os avanços e as medidas necessárias para assegurar a inclusão desse público, conforme expli-

cou o advogado Evandro Alencar, presidente da Comissão de Proteção aos Direitos da Pessoa com Deficiência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB - Seção Pará). "O intuito do 21 de setembro é possibilitar uma reflexão sobre medidas de promoção da acessibilidade e da luta por igualdade e autonomia para esse público. A data surgiu na década de 80 para discutir sobre os direitos das pessoas com deficiência e conscientizar as pessoas acerca da necessidade de construir uma sociedade mais justa e inclusiva", reforça.

Para o advogado, enfrentar o capacitismo, ou seja, a discriminação contra a pessoa com deficiência, é o maior desafio da sociedade. "É uma visão errônea, que questiona a capacidade das pessoas com deficiência e é responsável por alimentar grande parte do preconceito em nossa sociedade. É preciso lutar por mais inclusão social, acessibilidade e igualdade de oportunidades, em políticas de emprego apoiado e educação inclusiva, para eliminar efetivamente todas as formas de exclusão e, assim, mitigar os efeitos negativos do capacitismo", declara.

AVANÇOS

Evandro Alencar ressaltou alguns avanços que apuraram a pessoa com deficiência. Dentre eles está a Lei

Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). "É uma legislação que tem bastante qualidade, embora seja necessário uma maior divulgação e conhecimento dos profissionais de direito para conseguir efetivá-la adequadamente à nossa realidade", ponderou.

Ações efetivas são essenciais para buscar meios de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Uma das iniciativas que têm feito a diferença na vida dessas pessoas é o Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação (CIIR), sediado em Belém, que atende mensalmente uma média de 30 mil pessoas. O centro existe há 4 anos e oferta consultas, serviços de diagnóstico e diversos tipos de terapias atuando em quatro linhas de reabilitação da pessoa com deficiência, sendo a deficiência física, auditiva, visual e intelectual.

O CIIR atende pessoas de todas as idades, encaminhadas pelas Unidades de Saúde, por meio da Central de Regulação de cada município que, por sua vez, encaminha à Regulação Estadual. Todos os atendimentos são gratuitos, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Coordenador do Centro Especializado de Reabilitação do CIIR, Bruno Cruz resalta que as intervenções precoces são essenciais para reabilitar e garantir autonomia à pessoa com deficiência desde cedo.



O CIIR promove reabilitação para pessoas com deficiência desde a infância. FOTO: CELSO RODRIGUES

"Temos o atendimento de estimulação precoce para que crianças de até três anos realmente não precisem de uma reabilitação mais específica. A ciência entende que a criança tem uma faixa de desenvolvimento com maior quantitativo de ganhos antes dos três anos. Quanto mais a gente ensina nesse momento, mais ela tem a aprender e consegue ter ganhos melhores do que um adulto já formado", pontuou.

O coordenador acrescenta que o CIIR funciona como um centro integrado com consultas, terapias, exames como o de ressonância magnética e uma extensa gama de serviços agregados à reabilitação, visando um atendimento global dos pacientes, incluindo atividades de arte e cultura. Os médicos fe-

cham o diagnóstico das crianças ou até mesmo de adultos que tenham um diagnóstico tardio.

Maria Isis Macambira, de 7 anos, foi diagnosticada com paralisia cerebral ao nascer. Com a criação do CIIR, a família de Maria conseguiu incluir a menina como usuária dos serviços e hoje os avanços são perceptíveis. "Melhorou muito depois que ela começou aqui. A evolução dela é notável. Antes ela não conseguia nem ficar em pé, agora ela já dá uns passinhos, já anda. Ela faz terapia ocupacional, natação e várias atividades que ajudaram muito ela a melhorar. Hoje em dia ela fala bem, levanta. A gente pensava que ela não ia andar, que não ia falar bem, mas graças a Deus. É um acolhimento que não tem palavras assim. Nota dez para eles", afirmou a téc-

SERVIÇO

EVENTO

- Hoje (21), a OAB Nacional - por meio da Comissão Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, realizará o evento "Setembro Verde", em alusão ao Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. Serão debatidos assuntos como "o homeschooling e suas implicações para os alunos com deficiência" e "assistência social: BPC e auxílio inclusão".
- Inscrição no site: oab.org.br/eventosoab. O evento acontecerá de forma virtual, das 9h às 17h15, pelo YouTube da OAB Nacional e plataforma de eventos.

nica de enfermagem Yasmin Macambira, 21, irmã da Maria Isis.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

PM DESCONFIU DE CARRO BRANCO FLAGRADO COM MACONHA

Policiais militares faziam rondas de motocicleta quando desconfiaram dos ocupantes de um veículo. Na abordagem, foi encontrada a droga com o passageiro. O motorista alegou inocência e foi liberado



Passageiro tinha com ele cerca de 100 gramas da droga
FOTO: DIVULGAÇÃO

FLAGRANTE

Tiago Silva
DE CASTANHAL

Um passageiro foi preso pela Polícia Militar após ser flagrado com uma porção de

maconha dentro de um carro. A prisão aconteceu na tarde de ontem, por volta das 16h, na cidade de Castanhal, região nordeste paraense. O motorista do veículo alegou ser inocente e foi liberado.

Policiais militares do grupamento Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas (Ro-

cam) estavam realizando patrulhamento pelo bairro Florestal quando, na Rua do Arame, avistaram dois suspeitos dentro de um carro branco. O veículo foi abordado e, durante revista pessoal, foram encontradas aproximadamente 100 gramas de maconha com o passageiro. O condutor do carro disse que apenas

estava trabalhando como motorista de aplicativo e que não sabia que o passageiro estava com drogas. Após alegar inocência, o motorista foi liberado.

O passageiro, identificado como Alesson de Souza Silva, recebeu voz de prisão e foi apresentado na Delegacia de Polícia Civil do Centro de Cas-

tanhal, onde seria autuado em flagrante delito pelo crime de tráfico de drogas.

VIA TWITTER

Interação: comente nossas notícias nas redes sociais
[@diariodopara](https://twitter.com/diariodopara)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Casal morto na Pedreira: Família se revolta com liberdade de guarda municipal

O suspeito Paulo Sérgio Moraes se apresentou hoje à Polícia Civil, mas não ficou preso

20.09.22 23h11



Vítimas (à esquerda) e suspeito (à direita). (Reprodução/ Redes sociais)

Curta a nossa página e veja mais notícias como essa!

Familiares do casal Marcos Vinícius Barbosa Brandão e Deborah Lima de Assunção, assassinado a tiros no bairro da Pedreira, em Belém, estiveram na sede da Divisão de Homicídios, nesta terça-feira (20), em busca de informações sobre as investigações do duplo homicídio registrado na madrugada do último domingo (18). Eles ficaram revoltados com o fato de o guarda municipal Paulo

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Sérgio Moraes não ter ficado preso, depois de se apresentar e se manter em silêncio na tarde desta terça-feira, na DH.

Um irmão de Marcos, que preferiu não se identificar, disse que conversou com uma delegada do caso e como resposta obteve a informação de que tudo depende do juiz. O homem também relatou que guardas municipais são vistos constantemente na rua onde o crime ocorreu, possivelmente para evitar que a família de Marcos e Deborah tome alguma atitude contra os parentes do agente.

“Ele se apresentou e foi embora, porque já tinha saído do flagrante. Os guardas não saem lá da rua de casa. A mulher dele não mora mais lá, nem a mãe dele. Ninguém vai fazer nada. Jamais a gente vai fazer alguma coisa”, disse o irmão de Marcos. “Essa lei brasileira para nós não vale nada. Ele atirou em um trabalhador. Ele disse que meu irmão era vagabundo. Matou a minha cunhada por trás, matou o meu irmão por trás. Isso aí é covarde”, completou.

O que diz a Polícia Civil?

Por nota, a Polícia Civil informou que “o guarda municipal se apresentou de forma espontânea, acompanhado por advogados, na sede da Divisão de Homicídios (DH), em Belém, na tarde desta terça-feira (20)”.

Ainda segundo a PC, o agente “se reservou ao direito constitucional de permanecer em silêncio e, após os procedimentos cabíveis, foi liberado, uma vez que a Polícia Civil ainda aguarda decisão judicial para cumprimento de medida cautelar de prisão preventiva”. “A PC ressalta que todas as medidas cabíveis, dentro das suas atribuições, estão sendo adotadas para elucidar o caso e responsabilizar o autor dos crimes”, concluiu a Polícia Civil.

O que diz a Guarda Municipal de Belém?

Por meio de um comunicado emitido na tarde desta terça-feira, a Guarda Municipal de Belém (GMB) confirmou que o servidor se apresentou à polícia. A GMB esclareceu também que “não realizou a escolta do agente”.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Inclusão é pauta principal no dia da Pessoa com Deficiência

Mais de 17 milhões de brasileiros tem algum tipo de deficiência e enfrentar o capacitismo é o maior desafio da sociedade. Entretanto, há muitos avanços pela legislação e na estrutura para atendimento efetivo

quarta-feira, 21/09/2022, 08:57 - Atualizado em 21/09/2022, 08:56

- Autor: **Pryscila Soares/ Diário do Pará**



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Ouçã esta reportagem

Um levantamento realizado em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde, apontou que 8,4% da população brasileira tinha algum tipo de deficiência, o que representa 17,3 milhões de pessoas acima de 2 anos de idade. Deste total, 24,8% eram idosos, sendo 8,5 milhões de pessoas. Para lembrar e conscientizar a sociedade em geral, nesta quarta-feira (21) é celebrado o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. A data foi criada a partir da Lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005, mas é comemorada desde 1982.

A pesquisa detalhou os tipos de deficiência e mostrou, por exemplo, que apenas 28,3% das pessoas com deficiência em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) estavam na força de trabalho, ante 66,3% daquelas sem deficiência. A garantia do pleno desenvolvimento, a inclusão na sociedade com autonomia e a qualidade de vida estão entre os direitos da pessoa com deficiência.

A data também representa um momento de reflexão sobre os avanços e as medidas necessárias para assegurar a inclusão desse público, conforme explicou o advogado Evandro Alencar, presidente da Comissão de Proteção aos Direitos da Pessoa com Deficiência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB – Seção Pará). “O intuito do 21 de setembro é possibilitar uma reflexão sobre medidas de promoção da acessibilidade e da luta por igualdade e autonomia para esse público. A data surgiu na década de 80 para discutir sobre os direitos das pessoas com deficiência e conscientizar as pessoas acerca da necessidade de construir uma sociedade mais justa e inclusiva”, reforça.

Para o advogado, enfrentar o capacitismo, ou seja, a discriminação contra a pessoa com deficiência, é o maior desafio da sociedade. “É uma visão errônea, que questiona a capacidade das pessoas com deficiência e é responsável por alimentar grande parte do preconceito em nossa sociedade. É preciso lutar por

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

mais inclusão social, acessibilidade e igualdade de oportunidades, em políticas de emprego apoiado e educação inclusiva, para eliminar efetivamente todas as formas de exclusão e, assim, mitigar os efeitos negativos do capacitismo”, declara.

AVANÇOS

Evandro Alencar ressaltou alguns avanços que aparam a pessoa com deficiência. Dentre eles está a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). “É uma legislação que tem bastante qualidade, embora seja necessário uma maior divulgação e conhecimento dos profissionais de direito para conseguir efetivá-la adequadamente à nossa realidade”, ponderou.

Ações efetivas são essenciais para buscar meios de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Uma das iniciativas que têm feito a diferença na vida dessas pessoas é o Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação (CIIR), sediado em Belém, que atende mensalmente uma média de 30 mil pessoas. O centro existe há 4 anos e oferta consultas, serviços de diagnóstico e diversos tipos de terapias atuando em quatro linhas de reabilitação da pessoa com deficiência, sendo a deficiência física, auditiva, visual e intelectual.

O CIIR atende pessoas de todas as idades, encaminhadas pelas Unidades de Saúde, por meio da Central de Regulação de cada município que, por sua vez, encaminha à Regulação Estadual. Todos os atendimentos são gratuitos, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Coordenador do Centro Especializado de Reabilitação do CIIR, Bruno Cruz resalta que as intervenções precoces são essenciais para reabilitar e garantir autonomia à pessoa com deficiência desde cedo.

“Temos o atendimento de estimulação precoce para que crianças de até três anos realmente não precisem de uma reabilitação mais específica. A ciência entende que a criança tem uma faixa de desenvolvimento com maior quantitativo de ganhos antes dos três anos. Quanto mais a gente ensina nesse momento,

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

mais ela tem a aprender e consegue ter ganhos melhores do que um adulto já formado”, pontuou.

O coordenador acrescenta que o CIIR funciona como um centro integrado com consultas, terapias, exames como o de ressonância magnética e uma extensa gama de serviços agregados à reabilitação, visando um atendimento global dos pacientes, incluindo atividades de arte e cultura. Os médicos fecham o diagnóstico das crianças ou até mesmo de adultos que tenham um diagnóstico tardio.

Maria Isis Macambira, de 7 anos, foi diagnosticada com paralisia cerebral ao nascer. Com a criação do CIIR, a família de Maria conseguiu incluir a menina como usuária dos serviços e hoje os avanços são perceptíveis. “Melhorou muito depois que ela começou aqui. A evolução dela é notável. Antes ela não conseguia nem ficar em pé, agora ela já dá uns passinhos, já anda. Ela faz terapia ocupacional, natação e várias atividades que ajudaram muito ela a melhorar. Hoje em dia ela fala bem, levanta. A gente pensava que ela não ia andar, que não ia falar bem, mas graças a Deus. É um acolhimento que não tem palavras assim. Nota dez para eles”, afirmou a técnica de enfermagem Yasmim Macambira, 21, irmã da Maria Isis.

Polícia pede prisão de guarda suspeito de matar casal a tiros por causa de som alto em Belém

Agente municipal se apresentou na delegacia nesta terça-feira e foi liberado enquanto polícia aguarda decisão judicial. Homem de 38 anos e a mulher de 34 anos foram mortos a tiros no domingo.

Por g1 Pará — Belém

20/09/2022 18h54 Atualizado há 13 horas



Ativar som

Guarda suspeito de matar casal se apresenta à polícia

O guarda municipal suspeito de matar um casal a tiros no fim de semana em Belém por causa de música alta se apresentou à Divisão de Homicídios nesta terça-feira (20). Segundo a Polícia Civil, "após os procedimentos cabíveis, ele foi liberado".

A Polícia Civil investiga o duplo homicídio e **pediu a prisão preventiva do guarda municipal**. A decisão judicial sobre o cumprimento dessa "medida cautelar" não havia sido emitida até as 18h desta terça, ainda conforme a polícia.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Marcos Vinícius Barbosa Brandão, de 38 anos, e a mulher, Débora Assunção, de 34 anos, foram mortos no início da madrugada de domingo (18) no bairro Pedreira, na capital paraense. O agente municipal estava de folga e foi suspenso das funções pela Guarda Municipal após o crime.



Casal foi morto em Belém no fim de semana; suspeito é guarda municipal que teria atirado por causa de música alta — Foto: TV Liberal/Reprodução

Na tarde desta terça, ele foi até a delegacia "de forma espontânea" acompanhado de advogados e "se reservou ao direito constitucional de permanecer em silêncio", disse a polícia em nota.

"A PC ressalta que todas as medidas cabíveis, dentro das suas atribuições, estão sendo adotadas para elucidar o caso e responsabilizar o autor dos crimes", ainda informa a nota da Polícia Civil.

O suspeito é vizinho das vítimas e teria pedido para o casal diminuir o volume do som, o que foi atendido pelo casal. Porém, logo em seguida, o casal teria aumentado novamente o volume da música.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

O agente público teria voltado ao local e pedido para eles desligarem o som e as vítimas recusaram. O guarda voltou em casa, pegou a arma e atirou nas vítimas, segundo testemunhas - reveja no vídeo abaixo.



Ativar som

Casal morto a tiros por guarda municipal em Belém é enterrado

Os corpos de Marcos e Débora Assunção foram velados na oficina onde ele trabalhava. Inconformados, [familiares e amigos do casal cobram por justiça](#).

“Não precisava disso. Precisava de uma conversa. Mas não levou para conversa, levou para o lado brutal. A justiça tem que ser cobrada, porque se cair no esquecimento, é mais um pai de família morto, é mais uma família destruída, e não acontece nada”, afirmou um familiar que preferiu não ser identificado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Jovem suspeito de participação em feminicídio no Lago Grande é preso no município de Óbidos

Mandado de prisão preventiva contra Davi Pontes Quintino foi cumprido nesta terça (20) pelas polícias Civil e Militar.

Por Sílvia Vieira, g1 Santarém e Região — PA

20/09/2022 17h19 Atualizado há 16 horas



Davi Pontes Quintino foi preso na comunidade Januária, região de várzea de Óbidos — Foto: Reprodução / Redes sociais

Sob o comando da delegada Carmem Ramos, foi preso nesta terça-feira (20), em Óbidos, oeste do Pará, Davi Pontes Quintino, suspeito de participação na morte da jovem Emilly Vitória Viana Mota, 18 anos. O corpo da vítima foi encontrado na manhã do dia 12 de setembro, às margens de uma estrada que liga as comunidades Itacumini e Vila Socorro, na região do Lago Grande, município de [Santarém](#).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Davi Quintino foi preso com apoio da Polícia Militar na comunidade Januária, região de várzea de Óbidos. Ele vinha sendo procurado pela polícia desde a prisão do irmão dele, Francenilton Pontes Quintino (Natan), que era ex-namorado da vítima. Natan e um adolescente que foi apreendido e apresentado ao Ministério Público no dia 13 de setembro, apontaram Davi como autor do crime de homicídio qualificado por feminicídio.

Com a prisão de Davi Quintino, a polícia espera elucidar a motivação do crime e como se deu a participação de cada um dos suspeitos.

O inquérito do feminicídio está sob a presidência do delegado Gustavo Ceccagno, que havia pedido a prisão preventiva de Davi Quintino.

"Fazia uns dois que a gente tinha recebido a informação de que esse rapaz estaria na comunidade Januária, lá em Óbidos. Haja vista a distância, a gente mandou uma equipe até lá pra averiguar e daí foi confirmado, mas coincidentemente, um sargento da Polícia Militar entrou em contato com a gente dizendo que ele via procurado comunitários dizendo que queria a presença da polícia para se entregar, mas a delegada Carmem, de Óbidos já estava em diligência pra comunidade e fez a prisão dele", contou Cecagno.



Emilly Vitória Viana Mota tinha 18 anos e foi encontrada morta dia 12 de setembro de 2022 — Foto: Redes Sociais

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Emilly Vitória foi morta com diversas perfurações de faca. Só no rosto a perícia identificou mais de 20 perfurações. A suspeita é de que a jovem tenha sido atingida por pauladas e pelo menos dois tipos de arma branca, indicando a participação de mais de uma pessoa no crime. A vítima também foi ferida no coração, pulmão e intestino, provocando inclusive o vazamento das fezes.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br